ANÁLISE DA INTERAÇÃO DOS ALIMENTOS, DO LIXO E DO CONSUMO DOMÉSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cynthia Aparecida Gonçalves¹, Neuza Maria da Silva²

Resumo: *A cultura, os costumes e os hábitos de um povo ou uma comunidade caracterizam a forma do uso do ambiente e consumo dos produtos industrializados. Na sociedade, tais costumes implicam na produção acentuada do lixo e na forma com que esses resíduos são tratados ou dispensados no meio ambiente. Diante disso, esta pesquisa apresentou como objetivo analisar a interação do homem com o consumo, lixo e lixo doméstico na sociedade. Metodologicamente, foi realizado um estudo teórico, que envolveu uma pesquisa bibliográfica. Todo o dia, nas residências, gera-se lixo doméstico com destino ao meio ambiente. Determinadas cidades possuem coleta específica destinada ao lixo orgânico e ao inorgânico, oriundos das residências; contudo, em grande parte dos casos, tratar o lixo doméstico ainda é um grande desafio. A partir do lixo urbano, originam-se muitos impactos ambientais, como a contaminação de corpos d'água, o assoreamento, as enchentes, a proliferação de vetores transmissores de doenças etc., além da poluição visual, do mau-cheiro e da contaminação do meio ambiente. O Brasil é um dos principais produtores de alimentos do mundo e um dos países que mais desperdiça, em todas as etapas, desde a plantação, passando pelo transporte e pela industrialização até o manuseio e preparo dentro de casa. Concluiu-se que a sociedade necessita mudar os hábitos de consumo e descarte do lixo, visando à preservação do meio ambiente.*

Palavras-chave: *Desperdício, impacto ambiental, meio ambiente.*

Introdução

A cultura, os costumes e os hábitos de um povo ou uma comunidade caracterizam a forma do uso do ambiente e consumo dos produtos industrializados. Na sociedade, tais costumes implicam na produção acentuada

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica – UFV. E-mail: cag.ufv@gmail.com.

²Professora do Departamento de Economia Doméstica – UFV. E-mail: neuza.m@hotmail.com.

do lixo e na forma com que esses resíduos são tratados ou dispensados no meio ambiente, provocando fortes agressões aos fragmentos do contexto urbano e regiões não urbanas (MUCELIN & BELLINI, 2008).

Existe crescente preocupação no que diz respeito ao impacto ambiental, oriundo das práticas de consumo, uma vez que esse tem propiciado debates tanto nos meios acadêmicos quanto no cotidiano dos cidadãos comuns, os quais estimulados pelas mídias, pelas ações dos governos, pelas empresas e pelos movimentos sociais passaram a incorporar hábitos de consumo sustentável, ético ou consciente (GOIDANICH & RIAL, 2013).

Diante do exposto, esta revisão apresentou como objetivo analisar como ocorre a interação do homem com o consumo, lixo e lixo doméstico na sociedade atual, retratando os impactos do consumo doméstico sobre o meio ambiente, abordando a questão dos alimentos.

Material e Métodos

Para a construção deste trabalho, foi realizado um estudo teórico que envolveu uma pesquisa bibliográfica sobre os impactos do consumo doméstico sobre o meio ambiente, com ênfase nos alimentos. Para tanto, procedeu-se a uma busca planejada de informações bibliográficas contidas em livros, periódicos, internet, artigos, dentre outros, visando à discussão sobre a temática, na percepção de diferentes autores, por meio das categorias de análise “Lixo”, “Categorias de Lixo”, “Impactos Ambientais”, “Consumo” e “Desperdícios de Alimentos”.

Discussões

Lixo e impactos ambientais

No Manual da Educação de 2013, definiu-se o lixo por meio de sete classificações, que são: o domiciliar, que é constituído pelos resíduos provenientes das residências, muito diversificado, contendo principalmente restos de alimentos, produtos deteriorados, embalagens em geral, retalhos, jornais e revistas, papel higiênico, fraldas descartáveis etc.; o comercial, composto pelos resíduos gerados nos diversos estabelecimentos comerciais e

de serviços; o público, gerado nos serviços de limpeza urbana, como restos de poda e produtos da varrição das áreas públicas, limpeza de praias e galerias pluviais, resíduos das feiras livres e outros; o de serviços de saúde, formado por resíduos derivados de hospitais, clínicas médicas ou odontológicas, laboratórios, farmácias etc.; o industrial, caracterizado pelos resíduos resultantes das indústrias. O tipo de lixo é alterado de acordo com a atividade da indústria, pois nesse conjunto está grande parte dos materiais considerados perigosos ou tóxicos; o agrícola, composto pelo resultado das atividades de agricultura e pecuária, sendo formado por embalagens de agrotóxicos, rações, adubos, restos de colheita, dejetos da criação de animais etc.; e o de entulho, representado por restos da construção civil, das reformas, das demolições, dos solos de escavações etc.

O lixo orgânico é constituído por material de origem biológica, como restos de alimentos e bebidas, plantas e animais mortos, assim como papéis molhados e estrumes de animais, que, geralmente, são descartados em sacos plásticos e encaminhados ao serviço de coleta ou à compostagem. O lixo inorgânico é composto por papéis secos, plásticos, vidros, metais ferrosos e não ferrosos e devem ser separado do orgânico (TREVISAN, 2013).

De acordo com Rebouças (2013), todo o dia, nas residências, gera-se lixo doméstico com destino ao meio ambiente. Determinadas cidades possuem a coleta específica, destinada aos lixos orgânico e inorgânico oriundos das residências; contudo, em grande parte dos casos, tratar o lixo doméstico ainda é grande desafio. Esse é recolhido pela empresa de limpeza pública e, quando não ocorre a seleção e o tratamento adequados, é atirado em grandes lixões para efeito de decomposição.

A partir do lixo urbano, muitos impactos ambientais são originados, como a contaminação de corpos d'água, o assoreamento, as enchentes, a proliferação de vetores transmissores de doenças etc., além da poluição visual, mau-cheiro e contaminação do meio ambiente (MUCELIN & BELLINI, 2008).

Consumo e desperdícios de alimentos

O significado de consumo consciente geralmente é compreendido como consumo cidadão, político, sustentável e, ou, ético (PORTILHO & CASTANEDA, 2009). Na fase do consumo, há mais da metade do desperdício

de alimentos na Europa, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Os países ricos reunidos são responsáveis por 56% de todo o desperdício. Apenas nos Estados Unidos, 30% do total dos alimentos produzidos no país são desperdiçados todos os anos (BARBOSA, 2013). Com o aumento demográfico e a concentração da população nos grandes centros, e em muitas regiões, vem sendo adotado o estilo de vida parecido ao dos países ricos, o que está contribuindo para aumentar o consumo e a consequente geração de lixo (MANUAL de EDUCAÇÃO, 2013).

Akatu (2013) afirmou que o Brasil é um dos principais produtores de alimentos do mundo e um dos países que mais desperdiça, em todas as etapas, desde a plantação, passando pelo transporte e pela industrialização até o manuseio e preparo dentro de casa.

Marangoni (2009) mencionou que geralmente são jogados no lixo partes menos nobres dos alimentos, como talos, cascas, sementes e folhas; entretanto, muitos dessas possuem quantidades iguais ou superiores às taxas de nutrientes, quando comparadas com as que são selecionadas para comer como a polpa. Essa autora enfatizou que há necessidade de aproveitar todo nutriente proporcionado pelo alimento, contribuindo com o consumo consciente.

O lixo doméstico, o industrial e o agrícola têm gerado grande esgotamento dos aterros sanitários nas principais cidades do mundo, tornando-se um problema de saúde pública (REBOUÇAS, 2013).

No Brasil, há uma parcela significativa da população com um padrão de consumo dispendioso, comparável ao dos países ricos. Há, entretanto, outra, que é grande parte, que para sobreviver consome pouco, mas que também apresenta hábitos de consumo insustentáveis (CORTEZ & ORTIGOZA, 2009).

No Manual de Educação de 2013, é apontado um caminho para solucionar os problemas relacionados ao lixo, que enfatiza o Princípio dos Três Erres (3Rs) – reduzir, reutilizar e reciclar. Reduzir diz respeito a consumir menor quantidade dos produtos e dar preferência aos que proporcionam menor potencial de produção de resíduos e apresentam maior durabilidade. Reutilizar é, por exemplo, usar novamente as embalagens, utilizar os potes plásticos de sorvetes para guardar alimentos ou outros materiais. Reciclar é a transformação dos materiais, como fazer um produto a partir de um material usado. O desafio para obter extensão do tempo de vida dos recursos do meio ambiente impõe a todos os indivíduos consumir de forma sustentável, visando

conservar os recursos naturais, evitar e diminuir a geração de desperdício e reutilizar e reciclar a maior quantidade possível de resíduos.

Em suma, existem problemas como a superexploração dos recursos naturais e resíduos, causado pelo modelo de desenvolvimento econômico da sociedade, mas é preciso atingir a sustentabilidade. Necessita-se de uma mudança de paradigma, pois existe um instrumento entre outros que considera uma ação transdisciplinar, a educação ambiental (CORTEZ & ORTIGOZA, 2009).

Considerações Finais

Consumir de forma sustentável é um desafio para sociedade nos dias atuais, onde o desperdício de alimentos se destaca pelas perdas desde o processo de colheita, armazenamento, transporte, supermercados e residências dos consumidores. A ineficiência da coleta seletiva, falta de informações e escassa separação de lixo fazem com que aumente o impacto negativo ao meio ambiente.

A sociedade necessita mudar os hábitos de consumo dela, evitando o desperdício, reutilizando e reciclando todos os dias, para garantir a preservação do meio ambiente e sobrevivência saudável das futuras gerações.

Referências Bibliográficas

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, A. S. G. **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MARANGONI, S. Nem tudo que parece é lixo: aproveitamento integral dos alimentos faz uso de cascas, talos e sementes para garantir maior ingestão de nutrientes e promover o consumo sustentável. **Revista Nutrir**. Out. 2009.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): 111-124 jun. 2008.

PORTILHO, F.; CASTANEDA, M. **Consumo e Política: neo-modernismo e**

reflexividade social. In: [Http://starline.dnsalias.com/8080/sbs](http://starline.dnsalias.com/8080/sbs) (acessado em 04 de setembro de 2013).

TREVISAN, R. **Revista Escola Brasil**. Reciclagem: Qual a diferença entre lixo orgânico e inorgânico?. In: [Http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/qual-diferenca-lixo-organico-inorganico-732750.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/qual-diferenca-lixo-organico-inorganico-732750.shtml) (acessado em 10 de setembro de 2013).

GONÇALVES, C. A.; SILVA, N. M. Consumo Doméstico, Alimentos e Lixo: uma Revisão de Literatura. In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.